

AJ13547

Nilo Tardin

ES tem mais de 90% das barragens irregulares



CONDENADA

Estima-se que o Estado tenha cerca de 25 mil barragens; na última quinta-feira, por exemplo, o promotor Devair Pereira, de Marilândia, determinou o esvaziamento de um reservatório comprometido pela infiltração

Um decreto definindo critérios e normas para que os produtores possam regularizar os reservatórios, construídos sem licença ou projeto, foi assinado ontem

DENISE ZANDONADI

O Espírito Santo tem mais de 90% de barragens e represas irregulares, construídas sem licenciamento dos órgãos encarregados da fiscalização e sem elaboração de projeto técnico. Não há número exato, mas a estimativa dos técnicos da Secretaria da Agricultura é que existem cerca de 25 mil barragens em todo o Estado.

Para facilitar o processo de regularização das barragens e represas já existentes e as que serão feitas daqui pa-

creto 4.489, de 1999 que, segundo o secretário de Agricultura, Ricardo Ferraço, praticamente inviabilizava o registro em função do número de documentos exigidos.

Classificação

O novo decreto estipula a construção de quatro tipos de barragens que poderão ser classificadas conforme o volume de água que recebem e a vazão, além da área ocupada. "Todos os produtores terão que solicitar o licenciamento. Para as barragens dos

tação e elaborar o projeto técnico necessários e cadastrar as barragens que serão construídas. Terão ainda prazo de 36 meses para regularizar as que já existem.

"Nossa estimativa é que 90% das barragens existentes têm menos de dez hectares de área, portanto, terão menos problemas para a regularização", explicou Ferraço. As que fazem parte dos grupos I e II estão isentas da solicitação de licença ambiental, mas os proprietários devem solicitar auto-

Classificação de risco

As barragens do Estado são classificadas em quatro tipos:

Tipos I e II

São barragens de pequeno porte e sua construção depende apenas de autorização do Idaf. Estima-se que 90% das barragens existentes estejam incluídas nesta categoria

Tipos III e IV

São barragens acima de 10

Segurança

Por questões de segurança, as barragens devem apresentar duas estruturas hidráulicas:



sem licenciamento dos órgãos encarregados da fiscalização e sem elaboração de projeto técnico. Não há número exato, mas a estimativa dos técnicos da Secretaria da Agricultura é que existem cerca de 25 mil barragens em todo o Estado.

Para facilitar o processo de regularização das barragens e represas já existentes e as que serão feitas daqui para frente, o governador Paulo Hartung assinou decreto, ontem, definindo critérios e normas para que os produtores rurais possam regularizar as barragens. A estimativa é de que cerca de 500 destas barragens apresentaram problemas de rompimento durante o último período de chuvas.

O objetivo é tornar mais simples o processo de obtenção da documentação e do projeto técnico. O decreto assinado ontem substituiu o De-

registro em função do número de documentos exigidos.

Classificação

O novo decreto estipula a construção de quatro tipos de barragens que poderão ser classificadas conforme o volume de água que recebem e a vazão, além da área ocupada. "Todos os produtores terão que solicitar o licenciamento. Para as barragens dos grupos I e II, com áreas de até dez hectares, o licenciamento poderá ser obtido no Instituto Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf)", explicou Ferraço.

No caso das barragens incluídas nos grupos III e IV, com área ocupada superior a dez hectares, o licenciamento terá de ser feito junto ao Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema). A partir da publicação do decreto, os produtores terão prazo de 12 meses para obter a documen-

to de 30 meses para regularizar as que já existem.

"Nossa estimativa é que 90% das barragens existentes têm menos de dez hectares de área, portanto, terão menos problemas para a regularização", explicou Ferraço. As que fazem parte dos grupos I e II estão isentas da solicitação de licença ambiental, mas os proprietários devem solicitar autorização ao Idaf para a sua manutenção.

As dos grupos III e IV precisam da licença ambiental e a regularização deve ser obtida junto ao Iema. Nos dois casos, será preciso elaboração de projeto técnico que precisa ser feito por profissional competente. "Pode ser solicitado junto ao Incaper e Idaf, mas devido ao número muito grande, pode ser que os técnicos não consigam atender toda a demanda", explicou Ferraço.

classificadas em quatro tipos:

Tipos I e II

São barragens de pequeno porte e sua construção depende apenas de autorização do Idaf. Estima-se que 90% das barragens existentes estejam incluídas nesta categoria

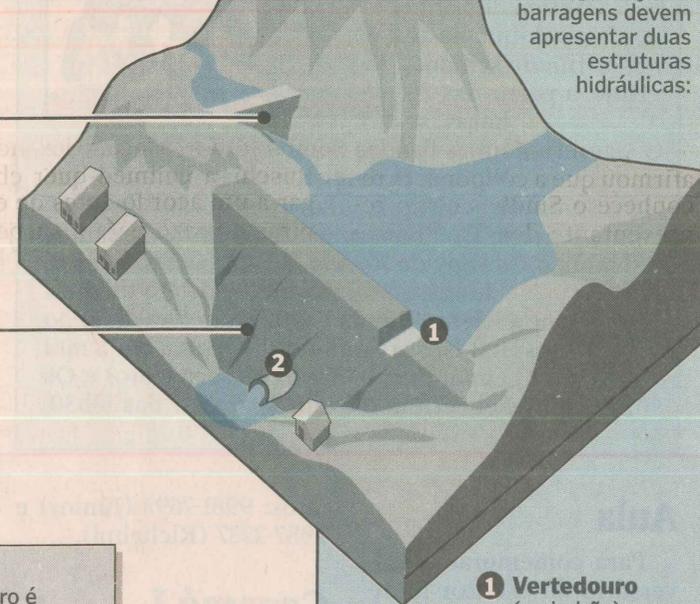
Tipos III e IV

São barragens acima de 10 hectares e representam 10% das existentes no Estado. Provocam impacto ambiental e só podem ser construídas mediante autorização do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema)

Obs.: Na maioria das vezes o dimensionamento do vertedouro é definido com base no índice médio de chuvas da região. Quando o volume de chuvas é bem maior, como tem ocorrido nos últimos meses no Norte capixaba, a vazão não suporta a demanda e ocorre o risco do rompimento

Genildo/A Gazeta/Ed. de Arte

Fonte: Seag



- 1 Vertedouro** (ou ladrão) Impede o transbordamento por sobre a crista do depósito, evitando o rompimento das paredes laterais
- 2 Monge** Controla o nível das águas

Águas causam destruição e mortes

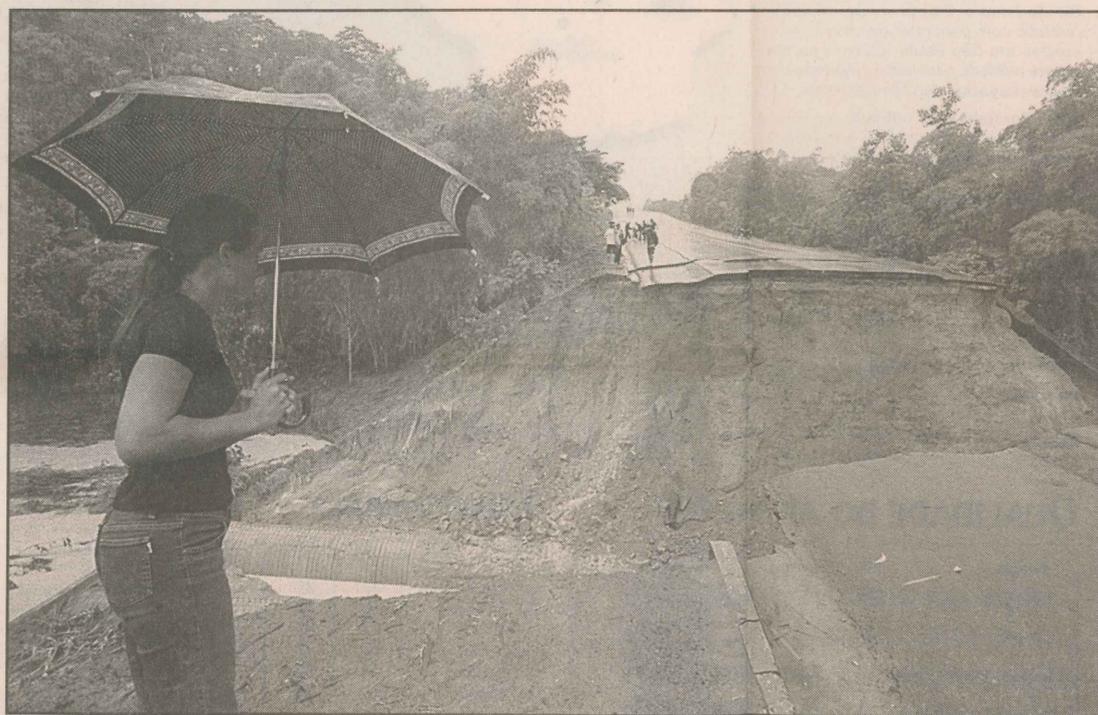
ZENILTON CUSTÓDIO

Linhares - Sucursal - A onda indiscriminada de construções irregulares de barragens no Norte do Estado já provocou muitas tragédias na região. Somente nos últimos quatro anos, o saldo de vítimas fatais chegou a cinco. Casas e lavouras inteiras acabaram sendo destruídas.

No rastro de destruição das águas que escapam das barragens, também estão incluídos vários casos de estradas que não resistiram ao impacto do choque. Em novembro de 2001, por exemplo, a pista da Rodovia BR 101 rompeu-se de forma espetacular em dois pontos: no quilômetro 119, em Sooretama, e no quilômetro 67, em Jaguaré.

A intervenção do Exército foi necessária para viabilizar o trânsito no local. As mesmas águas que provocaram a destruição da pista da BR 101 deixaram para trás um saldo de quatro mortes. Pai, mãe e dois filhos de nove e cinco anos estavam dormindo quando a casa onde moravam foi arrancada do chão e arrastada. Os quatro morreram.

Em fevereiro de 2000, o município de Nova Venécia também viveu sua tragédia. Cerca de 200 barragens se romperam com as chuvas. A força das águas destruiu lavouras, gerando prejuízo de R\$ 500 mil para os produtores. Em novembro do mesmo ano, o rompimento de



Edson Chagas - 20/11/2001

Cratera

Com a quebra de barragens, dois trechos da Rodovia BR 101 Norte não resistiram ao impacto das águas; Sooretama e Jaguaré ficaram ilhadas em 2001

30 barragens levou pânico à comunidade do Farias, em Linhares, que escaparam a tempo.

Um menino de sete anos, de Rio Bananal, não teve a mesma sorte. Na noite do último dia 10, ele foi levado pela enxurrada, resultado do rompimento de várias barragens, e morreu. A tragédia trouxe à tona uma discussão sobre barragens, que desafia as autoridades há dez anos.

Peixes

Rompimentos causam desastre ecológico

Os fortes temporais que caíram no Vale do Rio Doce, em 1979, provocaram um dos maiores desastres ecológicos para a fauna aquática do manancial. O rompimento de centenas de tanques-barragens levou até a calha do Rio Doce peixes exóticos como a piranha, dourado e o voraz bagre africano, dentre outros. A disseminação desses peixes tornou-se uma ameaça às espécies nativas.

Governo vai cadastrar os reservatórios

A regularização de barragens e represas será desenvolvida junto a outras medidas, adotadas pela Secretaria de Estado da Agricultura. Dentre elas, está o cadastramento de todos os reservatórios. A estimativa é que existam 25 mil - principalmente nas regiões Norte, nordeste e extremo norte, que utilizam mais intensivamente a irrigação.

O objetivo não é acabar com esse tipo de reservatório de água, mas permitir o seu funcionamento com licenciamento ambiental e projeto técnico para evitar problemas de rompimento, ressalta o secretário Ricardo Ferraço.

Para demonstrar a importância dos reservatórios para a irrigação, Ferraço divulga alguns números. Em 1981, a área plantada com irrigação no Estado era de 1.395 hectares. Hoje, a estimativa é que são 170 mil hectares. "Pelo menos 120 mil hectares com plantio de café conilon são irrigados hoje".

Além do decreto que facilitará a regularização das barragens, Ferraço disse que serão investidos R\$ 600 mil até o final do ano para que seja feito um amplo levantamento das barragens e recursos hídricos, até o final deste ano.

Obras serão investigadas por promotores

NILO TARDIN

Colatina - Sucursal - A base do dique da represa de Marilândia, que ameaça romper, será averiguada pelos peritos ambientais do Centro de Apoio do Ministério Público do Espírito Santo. As denúncias anônimas feitas a Promotoria de Justiça revelam que os fazendeiros levantaram a obra em terreno inadequado, que antes usado para despejo de pó-de-serra.

Os vizinhos acusam os construtores de não montar o esteio de assento da barragem em solo firme, o chamado núcleo. Por segurança, devido à previsão de tempestades, o promotor de Justiça Devair Pereira exigiu que o reservatório de 65 mil metros quadrados fosse esvaziado pela metade. A equipe de especialistas chega ao município quinta-feira.

"As inspeções técnicas tirarão as dúvidas. a represa foi escavada sem licenciamento e os mecanismos de controle de vazão são menores do que os especificados", disse Devair.

O escoamento de 2,5m da lâmina d'água está em andamento. A cota deve ser atingida em uma semana, estimativa do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) de Marilândia.